Oclusão normal e má oclusão na dentição decídua: impactos de desenvolvimento.

Autor(res)

Soraia Veloso Da Costa
Lisa Vieira Vaz Santos
Tarsila Pereira Leite Silva
Luciana Wanderley
Evellyn Alves Novais

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A dentição humana passa por três etapas durante a vida: decídua, mista e permanente. A primeira está presente na cavidade oral por volta dos 6 meses até os seis/sete anos de idade; a terceira, após a finalização da troca dental completa (cerca de 12/13 anos de idade); e a segunda corresponde ao período de transição entre as outras duas. Em todas elas podemos identificar características consideradas como normais e também as que estão fora da normalidade; seja em cor, tamanho, posição, quantidade e principalmente no que diz respeito à oclusão dental. Existem variações que implicam em condições de má oclusão que dificultam a mastigação, fonação e até a estética dental. Ao se tratar das maloclusões na dentição decídua, sabe-se que existe a possibilidade de que elas causem impactos negativos na dentição permanente. Assim, existe uma necessidade de que todo cirurgião-dentista saiba reconhecer as características da oclusão decídua normal, para que consiga identificar e intervir precocemente.

Objetivo

O objetivo deste trabalho consiste em abordar a oclusão decídua normal, as anormalidades da oclusão decídua e seus impactos durante os primeiros 7 anos da criança e sua influência na dentição permanente. Bem como, entender e listar quais possíveis intervenções podem ser realizadas.

Material e Métodos

A presente pesquisa foi realizada através dos sites Scielo, PubMed, Google Acadêmico e livros de autores conceituados, por meio das palavras chaves “Oclusão”, “Oclusão decídua”, “má oclusão” e “características”. Os critérios de inclusão envolviam trabalhos publicados em língua portuguesa, no período de 2020 a 2025, sendo selecionados apenas trabalhos que haviam compatibilidade com o tema proposto. Foram encontrados mais de 100 trabalhos nos sites de pesquisa e utilizados as revisões de literatura que tinham como tema central as características da oclusão normal e da má oclusão.

Resultados e Discussão

Ao comparar dentes decíduos e permanentes é possível perceber que os dentes decíduos possuem a coloração branca leitosa e tamanho menor. Ao analisar a arcada dentária, é notória a existência de características próprias, como a presença ou ausência de diastemas entre todas as unidades; sendo, respectivamente, Arco tipo I de Baume e Arco tipo II de Baume. A presença desses espaços evita o apinhamento dos permanentes, além disso, permite que seja calculado o espaço livre de Nance, que avalia se há necessidade de intervenção ortodôntica precoce. Intervenção esta que é benéfica no resultado final, devido a antecipação do tratamento (SILVA et al, 2021). Até mesmo o posicionamento lingual e uso excessivo da sucção não nutritiva pode interferir no posicionamento dental e gerar uma má oclusão (FREITAS, MIRANDA e CARVALHO, 2024). A qual é multifatorial e está ligada a problemas respiratórios, estomacais, fonéticos e estéticos (MAGALHÃES e LOPES, 2024), que podem ser tratados pela odontologia.

Conclusão

Dessa forma, conhecer as características da oclusão normal e da má oclusão em dentes decíduos é crucial para saber conduzir o atendimento infantil, mesmo não sendo odontopediatra. O profissional munido desses conhecimentos impactará positivamente na saúde geral da criança. Afinal, a intervenção precoce, em grande maioria, consegue reduzir a necessidade de procedimentos invasivos na adolescência ou na vida adulta.

Referências

ADÔRNO, Maria C S A. Hábitos bucais deletérios e seus malefícios: uma revisão de literatura. AELBRA. Centro Universitário Luterano de Palmas. Palmas, TO. 2021.
Disponível em: < https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads/document63da70ce29741.pdf >. Acesso em: 15 de março de 2025.

ALENCAR, Layla B B de. Et al. Hábitos associados à mordida aberta anterior em crianças: uma revisão Integrativa. Arq Odontol, Belo Horizonte, 57: e26, 2021. Disponível em: < https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/26537>. Acesso em: 15 de março de 2025.

BERALDI, MIR et al. Cárie na primeira infância: uma revisão de literatura. REVISTA GESTÃO & SAÚDE . 2020; 22(2): 29-42. Disponível em: < https://www.herrero.com.br/site/files/revista/file07edddf2dfc55d012612cbbcb7e78fc7.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2025.

BRÍGIDO, Karla G R; BRÍGIDO, Jandenilson A; PINTO, Francisco J M. Influência dos hábitos de sucção não nutritivos na maloclusão dentária em crianças: uma revisão sistemática. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281. FLUXO CONTÍNUO. Ed. 34. V. 1. Págs. 252-267. 2022. Disponível em: < https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1461/974 >. Acesso em: 15 de março de 2025.

BRITO, Marina de A. et al. A relação entre o trauma nos incisivos superiores e o “overjet” na dentição decídua: revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.6, p. 24783-24799 nov./dec. 2021. Disponível em: < https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/39466/pdf >. Acesso em: 15 de março de 2025.

FREITAS, [illegible] nas más oclusões de Classe II: revisão de literatura. Journal of Multidisciplinary Dentistry, 12(1), 18–24. 2024. https://doi.org/10.46875/jmd.v12i1.956. Disponível em: <https://jmdentistry.com/jmd/article/view/956 >. Acesso em: 15 de março de 2025.

GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria. 3. ed. São Paulo: Santos, 1991. 1126p.

MAGALHÃES, Vitória E S; LOPES, Mônica G M. Relação da má oclusão com a qualidade de vida: revisão integrativa. NIP – ICESP, V. 3, n 2. São Paulo, 2024. Disponível em: < https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6062/3698 >. Acesso em: 15 de março de 2025.

SILVA, SRC da; et al. Impactos da má oclusão na qualidade de vida de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 8, pág. e4510816910, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.16910. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16910 >. Acesso em: 15 março 2025.

VÁZQUEZ, Daniel P. Analisando o transtorno do fluxo de ar em pacientes classe ii - Revisão Sistemática. CESPU – Instituto universitário de Ciências da Saúde. Gandra, 2021. Disponível em: <https://repositorio.cespu.pt/handle/20.500.11816/3780 >. Acesso em: 15 de março de 2025.

VIANA, A. K. S. Tratamento de mordida anterior na dentição decídua e mista: revisão de literatura. Journal of Multidisciplinary Dentistry, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 99–107, 2024. DOI: 10.46875/jmd.v13i3.1023. Disponível em <https://www.jmdentistry.com/jmd/article/view/1023> . Acesso em: 15 março 2025.

VOLPI, Victória R. Diagnóstico e tratamento da Má Oclusão pseudo-Classe III em crianças: revisão da literatura. UNESP. Araçatuba – SP 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/e7543678-40e0-4606-b63b-f5db247387c3>. Acesso em: 15 de março de 2025.